Resumo

No artigo “Curto, logo existo” de Luís Antônio Giron(Revista Época, 01/08/13) é abordado o pensamento filosófico do século VII de Descartes: “Penso, logo existo”, utilizado para questionar e provar sua realidade e existência por meio da razão do “eu”. Em contraste com esse pensamento há a fórmula filosófica contemporânea : “Curto, logo existo” onde o “eu” passa a questionar-se através da validação de uma imagem dissimulada de si mesmo exposta a outros no Instagram, que curtem e comentam e igualmente estão nesse ciclo vicioso, o que gera dúvidas sobre a genuinidade dessas demonstrações de afeto: será que gostam de mim ou estão apenas se autopromovendo?. O que segundo a jornalista americana Nancy Jo Sales leva a formulação de outra pergunta: “Se postei algo no Instagram e ninguém curtiu, eu existo?”.